

COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA PARA O PPGCR/PUC GOIÁS

ELABORADO POR THAIS ALVES MARINHO

Baseado em
BARROS, José D'Assunção. O
Campo da História:
especialidades e abordagens.
Petropolis:Vozes, 2004.

NECESSIDADE

O projeto de pesquisa não é mera exigência formal burocrática; é “uma necessidade da própria pesquisa” (p. 11)

Sem projeto, não há caminho.

O projeto é “um ganho de tempo, um agilizador da pesquisa, um esquema prévio para a construção dos materiais e técnicas [...] necessários para alcançar os objetivos” (p. 11).

UM PROJETO DE PESQUISA É:

- Item curricular na universidade
- Carta de intenções
- Instrumento para o diálogo científico e acadêmico
- Instrumento para elaboração de ideias e para auto-esclarecimento
- Roteiro de trabalho ou instrumento de planejamento

POR QUE FAZER UM PROJETO DE PESQUISA?

Um projeto procura responder a importantes perguntas, servindo tanto para auto esclarecimento do autor quanto para dar uma satisfação a outrem:

- que se pretende fazer?
- Por que fazer?
- Para que fazer?
- A partir de que fundamentos? Dialogando com quem?
- Com o que fazer?
- Com que materiais?
- Quando fazer?

O TÍTULO DO PROJETO

Indique no título a ideia geral do trabalho. O subtítulo deve ser explicativo, indicando a delimitação espaço-temporal e da questão central a ser investigada.

AS PARTES DO PROJETO

- ❖ Introdução (que pode incluir a delimitação temática ou do problema - problematização).
- ❖ Justificativa (que pode incluir a revisão bibliográfica)
- ❖ Objetivos
- ❖ Quadro teórico (ou que pode incluir a revisão bibliográfica)
- ❖ Hipóteses
- ❖ Fontes e Metodologia
- ❖ Referências Bibliográficas
- ❖ Cronograma

A INTRODUÇÃO

Busca responder à pergunta “O que fazer?”

Solicita-se a que se faça a “Delimitação temática” ou “Exposição do problema”. Seria o que muitos autores chamam de problematização. Problematização, segundo Foucault, é um jeito de olhar para objetos e situações comuns com um distanciamento necessário para que haja uma desnaturalização, uma desconstrução das noções de verdadeiro/falso, certo/errado, bonito/feio, etc. Esse distanciamento nos permite repensar o que é normativo (senso comum), questionar de onde surgiu e como essa normatividade não é uma verdade absoluta, e sim algo criado a partir das vivências (senso comum), é algo criado por nós em certa época sob certa circunstância, criado socialmente, algo que perderá seu significado com a passagem do tempo.

Qual é o objeto da investigação?

O objeto da pesquisa é que define o recorte espaço-temporal, não qualquer data comemorativa ou espaço determinado arbitrariamente. O recorte também atende ao critério da VIABILIDADE da pesquisa (p. 42-47).

JUSTIFICATIVA

Aqui se trabalha o convencimento, a argumentação visando demonstrar ao leitor a relevância acadêmica e social e a viabilidade do projeto.

Pode-se também procurar convencer os leitores de que você é o pesquisador ideal para realizar essa pesquisa, por suas experiências e nível formativo.

Às vezes, pesquisadores inexperientes confundem Justificativa com Objetivos. Na verdade, responder “por que fazer” é diferente de “para que fazer”. É a diferença entre motivações e intenções.

Apresente informações sobre quais bancos de dados (scielo, portal de periódicos da CAPES, bancos de teses e dissertações das universidades X,Y e Z; redalyc, livros....) você procurou trabalhos que versam sobre a mesma temática da sua. Analise se os estudos são suficientes para lidar com a questão, se não forem, justifique que esse é um dos motivos, se já tiver muitos estudos, mostre o que o seu trás de diferente.

Procure no campo da História se existem estudos dessa natureza, se não existir, essa pode ser a justificativa para o seu trabalho existir. Os estudos encontrados são de outras áreas, cite-as, daí a importância de se fazer essa discussão na História.

○ que seu trabalho trás de contribuição para História?

JUSTIFICATIVA



Relevância social, científica e acadêmica

- Que lacuna na bibliografia existente seu trabalho vai preencher?
- Que contribuições você oferece a um certo campo da historiografia?
- Associar sua proposta a uma das linhas de pesquisa da instituição é interessante



Pertinência do tema

- Mostrar que seu tema é congruente.
- Vale assinalar caminhos semelhantes seguidos por outros autores.



Originalidade

- O que sua pesquisa traz de novo em termos temáticos, teóricos ou metodológicos?



Viabilidade

- Citar facilidade de acesso às fontes (em arquivos ou edições impressas), acesso a bibliotecas e experiências que o credenciam a empreender a pesquisa proposta.

OBJETIVOS

Esta parte é bem concisa, consistindo em uma lista de finalidades a serem alcançadas, na forma de tópicos.

Cada objetivo é expresso por uma sentença que começa com um verbo no infinitivo.

Indique o objetivo geral, que se relaciona com seu problema de pesquisa. E depois indique os objetivos específicos.

Os objetivos específicos são etapas que você deve percorrer para chegar ao objetivo geral, relacionam-se com Metas e Ações, que precisam ser executadas, e que serão descritas posteriormente na metodologia.

QUADRO TEÓRICO

Responde à Pergunta: “A partir de que fundamentos?”

Trata-se aqui de definir desde as filiações mais amplas até os conceitos, expressões e categorias que serão utilizados” (p.16)

QUADRO TEÓRICO - EX.: DIGAMOS QUE SEU PROJETO TENHA COMO TÍTULO “A IMPOSIÇÃO RELIGIOSA CATÓLICA PELOS JESUÍTAS: REPRESENTAÇÕES E POLÍTICAS DA MISSÃO CIVILIZATÓRIA”.

Será necessário discutir o que se entende por Representações e imposições religiosas.

O que se entende por “MISSÃO CIVILIZATÓRIA”? Esse conceito relaciona-se com o de COLONIZAÇÃO?

- Qual é o referencial que usará sobre a temática da ATUAÇÃO JESUÍTICA?

DEFINA AS DIMENSÕES, ABORDAGENS, DOMÍNIOS E TEMAS

BASEADO NO DOCUMENTO DE ÁREA DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

([HTTP://UAB.CAPES.GOV.BR/IMAGES/DOCUMENTO DE %C3%A1REA 2019/CIENCIA RELIGIAO TOLOGIA.PDF](http://uab.capes.gov.br/images/documento_de_%C3%A1rea_2019/ciencia_religiao_tologia.pdf))

DIMENSÕES (teorias: modos de ver o mundo)

Fenomenologia da Religião

História da Religião

Teologia da Libertação

Materialismo Histórico dialético

Funcionalismo

Sociologia Compreensiva

Estruturalismo

Pós-estruturalismo

Estudos Culturais

Estudos pós-coloniais e decoloniais

....

ABORDAGENS (Metodologia, técnicas e Fontes: modos de fazer)

Método Comparativo

Novo Comparativismo

Método Classificatório

Parametrização

História Oral

Micro-História

Observação Participante

Textos Sagrados

Grupos Focais

Surveys

DOMÍNIOS (ambientes e agentes)

• Epistemologia das ciências da religião

• Ciências empíricas da religião

• História das teologias e religiões

• Ciência da religião aplicada

• Ciências da linguagem religiosa

• Tradições e escrituras sagradas

TEMAS

- Reflexão teórico-metodológica ou metateórica; abordagens filosóficas sobre o conceito/definição de religião ou sua negação; psicologia da religião e fenomenologia da religião – em sentido sistemático. Ciências empíricas da religião
- Fenômenos religiosos, espiritualidades, tradições de sabedoria ou filosofias de vida no “campo”; disciplinas “... da religião”, em diálogo com teorias e métodos de outras ciências constituídas: Sociologia..., Antropologia..., Psicologia..., História..., Geografia ..., Fenomenologia.... – em sentido descritivo. Ciência da religião aplicada
- Estudo histórico de ideias e doutrinas religiosas, espiritualidades, tradições de sabedoria (história intelectual), de sua(s) expressão(ões) ou arraigamento sociocultural. Tradições e escrituras sagradas
- Religião e espaço público, política, ética, saúde, ecologia, culturas; temas associados à diversidade, respeito e tolerância; diálogo inter-religioso; educação e religião
- Métodos e fontes para o estudo das religiões, espiritualidades ou tradições de sabedoria, de suas línguas naturais, de seu vocabulário e gramática; relações entre linguagem religiosa, linguagem artístico-literária e linguagem em geral.
- Escrituras sagradas e relatos da tradição oral das diversas tradições religiosas, espiritualidades, tradições de sabedoria.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA/REVISÃO DA LITERATURA/ESTADO DA ARTE

ALTERNATIVAS FORMAIS:

Pode ser inserida na própria justificativa. Outros pesquisadores incluem-na no quadro teórico ou abrem um capítulo específico para ela, nomeiam de Revisão bibliográfica/Revisão da Literatura/Estado da Arte.

NECESSIDADE: Ninguém inicia uma reflexão científica ou acadêmica a partir do zero (p. 54).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

“A ideia da revisão bibliográfica é enunciar alguns dos “interlocutores” com os quais você travará o seu diálogo historiográfico” (BARROS, p. 54-55).

“[...] proceder a uma cuidadosa revisão da literatura já existente é evitar o constrangimento de repetir sem querer propostas já realizadas ou de acrescentar muito pouco ao conhecimento científico”.

A revisão funciona “como fonte de inspiração para o delineamento de um recorte temático original”. [...] contribui para aperfeiçoar uma proposta temática inicial”.

“A tarefa da Revisão Bibliográfica não é listar todos os livros que forem importantes para o seu tema [...]. O que se pede [...] são comentários críticos sobre alguns itens da bibliografia existente [...] seja para neles se apoiar, seja para criticá-los”.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Aqui discutem-se apenas as obras “mais valiosas para a investigação e para a colocação do problema”.

“[...] trata-se apenas de pontuar seu posicionamento em relação ao atual estado da questão a ser estudada, além de mostrar que você está perfeitamente a par da bibliografia já existente”, demonstrando seriedade e um nível adequado de conhecimento.

HIPÓTESES

As hipóteses são sempre provisórias. “A formulação de uma hipótese não inclui uma garantia de verdade” (p. 131).

“A Hipótese não é uma evidência, mas sim uma suposição. [...] é uma sentença que se propõe para um teste de verificação, ou que traz consigo possibilidades efetivas de ser verificada”.

HIPÓTESES



- Hipóteses orientam a escolha dos métodos adequados



- Processo dedutivo de hipóteses interligadas



- Solução do problema

HIPÓTESES

Na pesquisa científica a hipótese “é gerada a partir de um problema proposto e desencadeia um processo de demonstração depois de sua enunciação” (p. 137).

“É por isto que, etimologicamente, a palavra „hipótese” significa literalmente „proposição subjacente”. O que se „põe embaixo” é precisamente um enunciado que será coberto por [...] uma série articulada de enunciados, de modo que a Hipótese desempenha o papel de uma espécie de fio condutor para a construção do conhecimento”.

HIPÓTESES COMO ELEMENTOS DA ARGUMENTAÇÃO CIENTÍFICA




HIPÓTESE

A Hipótese é o “ponto nodal onde se encontram o tema, a teoria, a metodologia e os materiais ou fontes da pesquisa” (p. 137).

Você estará no caminho certo se “associar cada hipótese aos seus possíveis procedimentos de verificação ou às metodologias” e fontes a serem empregadas.

OU SEJA...



“Se não existem fontes e metodologias adequadas para comprovar a hipótese, ela será inútil, pois não ultrapassará o estado de mera conjectura”.

Se não há articulação entre hipótese e quadro teórico, é porque este ficou incompleto “(no mínimo, é preciso definir todos os termos importantes incluídos nas hipóteses)”.

“Se a hipótese não está articulada a algum dos aspectos do tema, ou ela é irrelevante, ou o recorte temático de seu Projeto” não é bem o que você realmente quer pesquisar.

UM QUADRO IMAGINÁRIO MOSTRANDO COMO AS HIPÓTESES DIRIGEM AS DEMAIS DIMENSÕES DA PESQUISA (P. 139)



COMO TODOROV (A CONQUISTA DA AMÉRICA, 1993) ARTICULOU ESSAS DIMENSÕES

Hipótese	Fontes a serem utilizadas na comprovação	Metodologias a serem empregadas	Articulações com os conceitos do Quadro Teórico	Articulações com o tema “Conquista da América”
A rápida e devastadora sujeição de milhões de astecas por uns poucos espanhóis explica-se, sobretudo, pela incapacidade asteca de decifrar os códigos dos conquistadores	“Os informantes de Sahagún”. Cartas de Fernando Cortês.	Análise semiótica Abordagem comparativa	Conceitos de CHOQUE CULTURAL e ALTERIDADE	Razões principais para a ocorrência da conquista no que se refere à rapidez e à desproporcionalidad e numérica

DIFERENTES HIPÓTESES PARA O MESMO PROBLEMA

[PROBLEMA – e primeira parte da hipótese]: Como se deu a sujeição de imensos impérios mesoamericanos em tão pouco tempo e por apenas algumas centenas de conquistadores espanhóis...

Deveu-se...

1. À superioridade bélica dos espanhóis
2. À superioridade estratégica dos espanhóis
3. À divisões políticas no interior desses impérios, que foram habilmente exploradas pelos espanhóis
4. À aspectos da mitologia desses impérios, que identificaram os invasores com deuses
5. Ao choque cultural entre mesoamericanos e espanhóis, sendo que os primeiros não foram capazes de lidar com a alteridade
6. À doenças transmitidas pelos espanhóis, para as quais os indígenas não tinham resistência orgânica

METODOLOGIA

“Com o que fazer?” e „Como fazer?” são indagações que enviam respectivamente aos instrumentos e às técnicas de pesquisa.

“são „instrumentos” um cronômetro, uma balança, um tubo de ensaio (para o caso de pesquisas nas áreas das ciências exatas e biológicas) mas também um formulário, um questionário, ou mesmo um gráfico que se elabora para acondicionar os dados colhidos e prepara-los para a interpretação” (p. 16).

“as „técnicas” podem se referir tanto à coleta de dados e à constituição de documentação como também às análises destes dados e destas fontes”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Segundo as normas ABNT é:

Uma forma de localizar o artigo original com maior facilidade, de forma que se aumente o entendimento sobre o que foi descrito dentro de um trabalho e o aprofundamento da questão, além da verificação dos dados utilizados no trabalho.

Essas referências serão das citações (diretas e indiretas) utilizadas no texto.

CITAÇÃO — ABNT

A **Citação** ocorre quando se menciona uma informação retirada de outras obras. Ela serve para dar suporte ao conteúdo apresentado. A normativa que rege as citações é a NBR 10520 (ABNT 2002). Pode ser categorizada como:

- – Citação direta ou textual
- – Citação indireta ou Livre
- – Citação de Citação

CITAÇÃO DIRETA CURTA

Nas **citações diretas** ou textuais as palavras do autor em questão são transcritas exatamente, sem alterações. Estas se classificam em:

CITAÇÃO DIRETA CURTA: quando **não ultrapassam 3 linhas**. Elas fazem parte do texto, mas precisam estar entre aspas.

Ex: Só mais recentemente o mapeamento e a crítica da historiografia educacional brasileira “têm posto em evidência os constrangimentos teóricos e institucionais que marcaram o processo de constituição da história da educação como disciplina escolar e campo de pesquisas” (CARVALHO, 1998, p. 329).

CITAÇÃO DIRETA LONGA

CITAÇÃO DIRETA LONGA: Esse tipo de citação ocorre quando possuem **mais de 3 linhas**. Estas são destacadas com recuo de 4 cm, fonte tamanho 10, espaçamento simples e não se utiliza aspas. Deve ser deixado um espaço de 1,5 entre o texto e esta citação. Ao final deve ser acrescentado o sobrenome do autor em caixa alta, ano, página.

Observação: Indica-se com reticências entre colchetes [...] a supressão de alguma parte do texto original. Os comentários ou observações também são feitos entre colchetes.

Ex: Afirma ele, ainda, que podemos

[...] pensar uma história cultural do social que tome por objeto a compreensão das formas e dos motivos, isto é, das representações do mundo social que, à revelia dos atores sociais, traduzem as suas posições e interesses objetivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é ou como gostariam que fosse. (CHARTIER, 1990, p. 25)

CITAÇÃO INDIRETA

A **citação indireta** é quando expressamos a ideia ou pensamento de outros, através de nossas palavras.

Neste caso, devemos indicar o nome do autor da seguinte forma:

CITAÇÃO INDIRETA 1: O autor pode ser citado no corpo do texto – usamos somente a primeira letra do nome em letra maiúscula + ano em que foi publicado o trabalho (entre parênteses). Ex.: Outro exemplo desse tipo de crítica a um conceito unitário de cultura é dado por Thompson (1963, 1968) em seu conhecido estudo sobre a formação da classe operária inglesa.

CITAÇÃO INDIRETA 2: O autor pode ser citado entre parênteses – com letra maiúscula + ano da publicação. Ex: Quanto à estratégia metodológica que aproxima inquisidores do século XVI e antropólogos modernos, a que dá o título ao artigo, é exatamente a de traduzir uma cultura diferente por um código mais claro ou familiar (GINZBURG, 1991)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Para livros, o padrão é: Nome do Autor(es). Título da obra em itálico, sendo postas em caixa-alta as letras iniciais das palavras dispostas antes dos dois pontos, quando houver, e as demais todas em caixa-baixa. Ex: ROCHE, Daniel. *História das Coisas Banais: nascimento do consumo do séc. XVII ao XIX*. Rio de Janeiro, Rocco, 2000;
- Para capítulos de livro: Nome do Autor(es). Título da obra entre aspas seguido da indicação do nome do organizador do livro e do livro (este em itálico). Cidade da publicação, editora e ano de edição. Ex: FREIRE-MEDEIROS, Bianca. "A miséria de uns é a aventura de outros: pobreza turística e consumo de experiências". In: FARIAS, Edson (org.): *Práticas Culturais nos Fluxos e Redes da Sociedade de Consumidores*. Brasília (DF): Verbis, 2010.
- Para artigos em periódicos: Nome do Autor(es). Título da obra. Nome do periódico (em itálico), número e vol da revista, período e data de edição. Ex: MIRA, Maria Celeste. "Sociabilidade juvenil e práticas culturais tradicionais na cidade de São Paulo". *Sociedade e Estado*, vol. 24 n.2 – maio/agosto, 2009.